

Evento: 1ª Jornada de Estudos Sobre Reprocessamento de Produtos Médicos Hospitalares.

Local: Hotel Everest, Porto Alegre/RS.

Data: 24 de abril de 2009.

Comentário do Dr. Alceu Alves da Silva, presidente do Sindicato dos Hospitais e Clínicas de Porto Alegre (SINDIHOSPA), sobre o evento:

“O grande papel do Sindicato é, uma vez conhecendo este tema, que é um tema de responsabilidade dos hospitais, dos fornecedores e do próprio governo, suscitar o debate; criar espaços de discussão, em que cada elemento da cadeia que faz parte de todo o processo possa trazer suas dificuldades. Mas acima de tudo, que se possa encontrar uma forma de trabalho que nos garanta, do ponto de vista da qualidade da assistência, a segurança necessária aos nossos pacientes.

A partir daí, colocando o aspecto assistencial à frente, que se estabeleçam também as regras econômicas. Então, na verdade, nós precisamos fazer uma grande correção entre a sistemática até então vigente antes da legislação e a sistemática a partir da legislação.

Nós estamos em um período de adaptação, de encontrar ainda respostas mais adequadas. Tem um trabalho técnico que é feito pelo Comitê, que é muito importante, por que a Anvisa determina os materiais que não podem ser reprocessados. O que não significa que os materiais que não constam nessa resolução possam. Tais materiais precisam passar por uma avaliação técnica.

Existe todo um trabalho para estabelecer protocolos técnicos para saber quais materiais apresentam risco e quais não apresentam. É necessário que, deste trabalho técnico feito pelas entidades representativas do segmento, nós possamos não só alimentar a própria Anvisa, para que esta continue legislando; mas orientar os hospitais no que é mais seguro na utilização desses materiais para seus pacientes.

Como nós já evoluímos do ponto de vista conceitual dos protocolos e também na interpretação da legislação da Anvisa, é que nós estamos aqui, trazendo pessoas que conhecem o assunto. Não teria sentido ficar com esse conhecimento apenas no âmbito do Sindicato.

É um assunto muito atrativo, nós tivemos que não aceitar inscrições, porque não houve espaço (vagas) para todos. Ora, nenhum tema que esteja tão esclarecido traz tanta gente. Na verdade, as pessoas estão aqui não necessariamente pelo reprocessamento, mas pela busca de soluções, porque o reprocessamento de materiais médico-hospitalares é um problema que todos os hospitais, os fornecedores e o próprio governo possuem neste momento.

Entendo que este é um papel do Sindicato, de buscar tais soluções técnicas e divulgá-las. E, acima de tudo, lutar pela melhoria da qualidade do nosso segmento.”